

## A RELEVÂNCIA DA LEITURA E COMPETÊNCIA TEXTUAL A PARTIR DA OBRA MEU PÉ DE LARANJA LIMA: UMA EXPERIÊNCIA DE PIBID

Vanessa da Conceição Nascimento Pereira<sup>1</sup>  
Ariceneide Oliveira da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo visa relatar uma experiência de PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), através de projeto para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II em duas grandes áreas de maiores dificuldades dos alunos: leitura e escrita. Uma vez que é de suma relevância desenvolver competências e habilidades desses respectivos conteúdos, visando proporcionar o gosto pelo ato de ler e produzir textos. O artigo possui sua fundamentação teórica dividida três tópicos, sendo eles: Leitura, onde é feita uma contextualização a respeito sua relevância para o crescimento e desenvolvimentos dos alunos, em seguida, Produção textual, com embasamento teórico discorrido sobre elementos imprescindíveis relacionados à prática da escrita, e Leitura imagética como recurso didático. Para isso, foram utilizados como embasamento teórico autores que abordam concepções acerca dessas áreas, sendo eles: Kloch e Elias (2014), Paraíso (2010), Freire (2008), Alencar (2007), kleiman (2007), Silva (2002), Viana (2002), Silva (2001), Prestes (2000) e Kalinke (1999).

**Palavras-chave:** Leitura. Produção Textual, Iniciação à docência.

### INTRODUÇÃO

O presente projeto foi desenvolvido através da obra *O Meu Pé de Laranja Lima*, obra essa, escrita em 1968, pelo escritor José Mauro de Vasconcelos, a mesma em 1970, foi adaptada para o cinema. Levando em consideração as dificuldades observadas dos alunos diante da leitura, interpretação e produção textual, houve a necessidade de se trabalhar em cima da obra, buscando além de eliminar essas falhas acerca das questões citadas, a se colocar como sujeitos inseridos neste contexto retratado.

A leitura no ensino fundamental possibilita despertar o prazer pelo ato de ler, onde o constante desenvolvimento dessa ação busca reforçar essas práticas, além de aprofundar seus entendimentos que serão expostos mediante seu conhecimento de mundo. Assim, através da

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, [vanessapereira16303@email.com](mailto:vanessapereira16303@email.com);

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, [ariceneideo@gmail.com](mailto:ariceneideo@gmail.com);

obra e filme trabalhados, se insere uma perspectiva crítica nos alunos, tendo em vista que, através dessas habilidades, os alunos comecem a se apropriar de informações, que conseqüentemente servirão como aporte fundamental para criar e construir diversas interpretações.

Compreende-se que a Língua Portuguesa possui uma diversidade de abordagens, na qual, os professores devem trabalhá-las a cada semestre, nem sempre há uma grande disponibilidade de tempo para ler e produzir textos, uma vez que o que se preza na sala de aula muitas vezes, consiste em ensinar gramática e exercícios de fixação. Neste contexto, o projeto se insere na tentativa de dar subsídios para que o desenvolvimento da leitura e despertar sonhos, imaginação e novas informações. É importante ressaltar que a metodologia de ensino empregada para que essas atividades foram efetivadas de forma significativa, se basearam na inclusão do filme como recurso pedagógico nas aulas, pois esse recurso possibilitou a atenção dos alunos para relacionar/comparar as abordagens do filme *O Menino e o mundo*, com a leitura do livro *O Meu pé de Laranja Lima* em sala, levando-os a participarem efetivamente das discussões.

A partir do quadro atual da educação, observou-se que a leitura e produção textual muitas vezes são feitas com base na ideia de algo por obrigação, os alunos não estão acostumados à prática da leitura e conseqüentemente, na sua competência textual. Porém, é notório que é a partir do processo da leitura que o educando será capaz de refletir sobre situações diversas do seu quadro social, os problemas que circulam na sociedade e que afetam o seu eu, sejam essas questões relacionadas aos seus sentimentos, problemas dentro de casa, desigualdades sociais, dentre outros. Percebeu-se nas observações em sala de aula, a necessidade se discutir sobre as questões citadas acima, permitindo que o leitor tivesse a capacidade de pensar sobre as mesmas através do Livro *O Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro Vasconcellos.

Os livros desempenham grande relevância no processo educacional, ler é reconhecer o mundo, além disso, esses alunos puderam relacionar com sua realidade, em que no desenvolvimento dessas leituras, estavam buscando serem leitores críticos, levando assim, a leitura para outro patamar, em que tornasse um prazer e não uma obrigação. Assim sendo, para suprir as necessidades dos alunos para com a leitura e produção textual, nasceu a proposta de trabalhar com o Livro *O Meu Pé de Laranja Lima*, utilizando o filme *O Menino e o mundo* como recurso didático de forma comparativa, para facilitar o processo de

aprendizagem dos alunos, tendo em vista que é uma forma de refletir e entender melhor os conteúdos que foram abordados nas aulas.

## METODOLOGIA

O Projeto foi realizado em uma turma de 32 alunos do 7<sup>a</sup> ano 1. A base que orientou a contextualização do projeto consistiu em autores que retrataram em suas abordagens questões voltadas para a área da leitura, interpretação e produção de texto. É importante ressaltar que o projeto iniciou por com a coleta de informações dentro de sala de aula que refletem no contexto escolar o ensino da Língua Portuguesa, foram iniciadas no mês de fevereiro de 2019, observações em sala de aula. Durante esse mesmo mês e o posterior, foram lidos livros, artigos, para a produção escrita do projeto a ser executado, sendo este último no mês de março. No mês subsequente, iniciaram as aplicações dos projetos em que eu estava na função de colaboradora. Somente no mês de junho é que de fato estava à frente do projeto aqui apresentado como: “A relevância da leitura e competência textual a partir da obra *O Meu Pé de Laranja Lima*”. A primeira aula foi composta por três passos principais: uma conversa sobre a visão dos alunos sobre o mundo, em seguida assistir ao filme: *O Menino e O Mundo* e uma breve escrita sobre seu olhar diante do mundo após a compreensão da leitura imagética. A segunda aula se referiu em discutir sobre as temáticas abordadas no filme em forma de *slides*, para que em seguida seja feita biografia sucinta de José Mauro Vasconcelos e iniciar a leitura da primeira parte do livro: *O Meu pé de laranja Lima*, para comparar as histórias dos dois meninos com a realidade. Na Terceira aula se deu a continuidade da leitura, reservando um tempo em cada capítulo para dúvidas e possíveis discussões. Após isso a leitura dos capítulos 2 e 3. Na quarta aula, foram feitas breves recapitulações do que foi lido e discutido, para darmos continuidade nos próximos capítulos da primeira parte da obra, chegando no capítulo 4 e pedido aos alunos uma produção textual, em seguida, leitura do último capítulo da primeira parte da obra. Já no último dia de aplicação, reescrita dos alunos dando poder a sua imaginação, interpretação e competência textual e abordagem da 2<sup>a</sup> parte da obra, tendo como encerramento a gincana literária.

## DESENVOLVIMENTO

### Leitura

A leitura se manifesta na vida das pessoas desde o instante em que passam a entender o mundo ao seu redor. No momento em que a curiosidade surge e há uma procura em compreender o sentido das coisas que são visualizadas, de fazer desse olhar diversas interpretações, colocações, diferenciações daquilo que viu e daquilo que vive, ou seja, ficção com realidade, aí já ocorre a prática da leitura. Esta prática se torna mais expressiva com o contato com um livro, mas isso não significa dizer que antes não tenha a existência da leitura, pois de certa maneira se lê, ainda que esses indivíduos não consigam identificar. Conforme podemos observar em Paulo Freire (2008, p.11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Neste contexto, compreende-se que mesmo antes de se ter contato com o livro, já existe a leitura de mundo, que consistem nas vivências pessoais, haja vista que cada um possui suas especificidades, logo, cada um tem sua forma de ver e interpretar o mundo ao seu redor. Além disso, essa pessoa inserida nesse contexto percebe que ao ter contato com o livro, o mesmo pode se apresentar com referenciais da sua realidade de vida, ligando de forma direta ao processamento dos conhecimentos já existentes, bem como, na obtenção de novos conhecimentos e nos aspectos de interpretação. Espera-se que o mesmo ocorra dentro de sala de aula.

Nessa perspectiva, no que se refere à leitura em sala de aula, a mesma passa por uma problemática nas escolas, que consistem principalmente em instruir os alunos para com a leitura em decifrar os códigos, sabe-se que se deve, sobretudo, criar o hábito de ler, incentivar esses alunos ao prazer pelo ato de ler. Assim, a leitura deixará de ser entendida como um processo mecânico, visto que ela proporcionará ao leitor que ele tenha o contato com novas informações, novos mundos, encontrando significados e ativando seus conhecimentos de mundo, isso quer dizer que o aluno-leitor vai interagir com o texto. Conforme podemos observar em KLEIMAN:

O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. (KLEIMAN, 2007, p. 13).

A partir desse momento, compreende-se que para que a leitura seja efetiva em sala de aula é fundamental que seja vista a partir de um processo interativo, principalmente quando há falhas na compreensão de determinado texto e o aluno consegue ativar seus conhecimentos prévios, ou seja, relacionar seus conhecimentos de mundo para ocorrer sentido com o que está sendo lido. Isso também é perceptível em Silva (2002), quando o mesmo expõe de forma clara a respeito da leitura ser uma forma de desenvolver o lúdico, onde a partir da visualização a pessoa desenvolve outras visões que serão permeadas mediante seu objetivo com a leitura, conforme podemos observar:

[...] O movimento da leitura, igual aos faróis de um carro, vai abrindo clarões à nossa frente vai iluminando os trajetos através de uma união sintonizada entre os nossos olhos e as regiões centrais do nosso cérebro. Durante a viagem, ou melhor, a leitura, vamos construindo ideias, imagens e outras configurações das mais variadas, conforme o propósito que dá sustentação o ato. (SILVA, 2002, p. 28).

Dessa forma, a leitura se apresenta como fator de grande relevância no processo de desenvolvimento e crescimento dos alunos, uma vez que possibilita interpretações limitadas acerca do conteúdo que o aluno se dispõe a ler, também possibilita enriquecer o vocabulário, pois o aluno tem acesso a novos saberes através do contato e a vontade pela leitura, principalmente no ensino fundamental, em que os alunos estão passando por uma fase de descobrimento e estão curiosos pela novidade, essa novidade é produzida diante das possibilidades do contato com o texto, sobretudo, dos diversos horizontes de interpretação em que serão construídos esses sentidos. Dessa forma, essas características do ato da leitura podem ser efetivadas completamente mediante os conjuntos de práticas em sala, buscando desenvolver, construir ou aprimorar conhecimentos. Conforme se verifica abaixo:

Você, ser histórico que lê, situado num tempo e num espaço, vivendo horizontes sociais de (limitados), sabe, você que me lê, que qualquer interpretação somente é possível a partir de um repertório construído. Constrói-se o repertório – o conjunto de andaimes da interpretação – com base em vivências múltiplas, de experiências históricas idiossincráticas. (SILVA, 2002, p. 34).

Assim, isso significa dizer que a leitura é, sobretudo, dar, possibilitar uma diversidade de interpretações, mas isso só será permeado a partir do momento que o leitor tenha um repertório formulado, pois a partir disso é que a interpretação será efetivada completamente, compreendendo todos os elementos abordados na leitura que se dispõe a fazer. Vale ressaltar, que esse repertório é construído no decorrer de nossas vivências, experiências, contato com outras pessoas, se refere em todo conhecimento absorvido ao longo de nossa vida.

## Produção textual

Embora a prática da escrita seja em sua grande maioria efetivada de maneira mecânica, por atuar dentro de sala de aula com práticas de exercícios e não possibilitando tornar um processo de interlocução, ou seja, uma relação entre quem escreve e quem lê – é necessário que ela se torne uma atividade significativa, prazerosa e diária. Essa atividade tem como fundamentação a partir da prática da leitura. Essa vem se construindo nas escolas de ensino médio e fundamental em uma linhagem voltada ao treinamento para a escrita, visando centrar-se em questões de aspectos gramaticais, somente para atingir a média, Prestes (2000), destaca que a produção de texto feita pelo aluno em sala de aula, muitas das vezes são efetuadas objetivando cumprir com as imposições dadas pela figura do professor, logo, esse aluno vai escrever textos exclusivamente para o professor, somente para alcançar uma nota. Entretanto, é relevante ressaltar que embora a prática da escrita vise neste aspecto à obtenção de notas, onde o aluno segue desmotivado pela prática da escrita dentro de sala de aula, percebe-se que esse sujeito está constantemente produzindo textos, uma vez que, os mesmos estão circulando no mundo em nossa volta, conforme podemos observar:

[...] a escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos (bilhete, e-mail, listas de compras, etc), seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia-a-dia (placas, letreiros, anúncios, embalagens, e-mail, etc). (KOCH e ELIAS, 2014, p. 31).

Nesta perspectiva, a escrita e o texto estão associados à nossa vida, estamos frequentemente em volta de uma variedade de textos, sejam eles textos verbais como os anúncios e os bilhetes ou os textos não verbais como foto e placas, ambos estão diretamente ligados ao texto e a nossa realidade. O texto pode ser compreendido como objeto da escrita, na qual o indivíduo vai se comunicar, assim como afirma Prestes (2000), dizendo que o texto é uma investigação da linguística textual, em que o sujeito tendo como objeto de estudo o texto, é onde o ser humano irá se comunicar, mas, além disso, vai estar diante de uma variedade de fenômenos linguísticos. Dessa forma, podemos compreender que a atividade de produção textual se desenvolve através de vasto conjunto, com referência aos elementos linguísticos, assim como enfatiza Koch e Elias:

Entendemos, pois, a escrita como a atividade de produção textual que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos e na sua forma de organização, mas requer, no interior do evento comunicativo, a mobilização de um vasto conjunto de conhecimentos do escritor, o que inclui também o que esse pressupõe ser do

conhecimento do leitor ou do que é compartilhado por ambos. (KOCH e ELIAS, 2014, p. 35)

Dessa forma, evidencia-se que o processo de produção textual não ocorre exclusivamente mediante os elementos linguísticos, é sobretudo, levar em consideração o processo de leitura, os conhecimentos do leitor que serão ativados, e que conseqüentemente, contribuem para uma produção e comunicação significativa. Assim, não se refere em palavras isoladas ou em uma escrita descontextualizada, tanto quem escreve o texto, como quem irá ler esse texto, são agentes ativos no processo interacional. Por isso, escrever não se trata somente de dominar a língua e seus elementos, é fundamental que se prevaleça a relevância de se utilizar os diferentes conhecimentos para produzir textos que possuam objetivos que contemple a interação entre os interlocutores. Assim como afirma Koch e Elias:

Já dissemos que, em sua atividade, o escritor recorre a conhecimentos armazenados na memória relacionados à língua, ao saber enciclopédico, as práticas interacionais. Esses conhecimentos, resultado de inúmeras atividades em que nos envolvemos ao longo de nossa vida, deixam entrever a intrínseca relação entre linguagem/mundo/práticas sociais. (KOCH e ELIAS, 2014, p. 34)

Neste ponto de vista, constata-se que os conhecimentos são ativados durante a prática da escrita, esses variados tipos de conhecimento propiciam grande relevância para o ato de ler e escrever, destaca-se o conhecimento linguístico e enciclopédico que visam uma leitura e compreensão significativa de textos lidos e escritos. Ademais, a produção textual também é uma prática decorrente das experiências que tivemos ao longo de nossas vidas, caracterizadas como os conhecimentos prévios que são resultados de nossas vivências. Assim, nota-se a relação existente entre leitura e escrita, ambas valorizando os conhecimentos construídos através da prática comunicativa. Para este eixo, Silva (2001) reforça dizendo que quando o indivíduo fala ou escreve sobre assuntos que não são de nosso conhecimento, há uma dificuldade, aí o a relevância dos tipos de conhecimento para as práticas interacionais. A autora enfatiza, dividindo em dois tipos:

- a) conhecimento enciclopédico – (“background knowledge”) que representa tudo o que se conhece e que está arquivado na memória de longo tempo;
- b) conhecimento ativado (“foregroundknowledge”) que é trazido à memória presente (operacional ou temporária). (SILVA, 2001, p. 41)

Assim sendo, é fundamental que dentro de sala de aula, o professor selecione a melhor forma para o trabalho com a produção textual, desenvolvendo técnicas para que os alunos sejam participantes ativos nesse processo. Assim comenta Prestes:

(...) Uma contribuição importante pode ser dada através de uma maior integração entre a leitura e a escritura no ensino. E uma das maneiras de promover essa integração é proporcionar ao educando instruções quanto à recepção e à produção de

textos, para que ele possa, de maneira consciente, melhorar seu desempenho em leitura e escrita. (PRESTES, 2000, p. 5)

Logo, a reescritura precisa ser estimulada durante todo o processo de produção textual, e o professor é o mediador desse processo, auxiliando os alunos, levando em consideração as especificidades dos mesmos. Assim sendo, a reescritura seria não para satisfazer uma exigência, mas sim uma atividade proveitosa, tornando-os leitores e escritores competentes, aptos para produzirem textos das mais diferentes situações que estiverem sujeitos.

### **Leitura imagética como recurso didático**

Com o advento da Globalização, a tecnologia alcançou espaço essencial na vida das pessoas, vivemos em um mundo em que as mídias são consideradas fundamentais na sociedade. Assim, esse desenvolvimento tecnológico realiza a mudança de comportamento das pessoas, uma vez que, passam mais tempo utilizando desses meios para fins de divertimento ou na sua minoria, fins pedagógicos, como por exemplo, se lê um livro pelo computador ou celular e não somente o livro físico. Isso quando de fato, o objetivo é a leitura, pois na maioria das vezes essas leituras não acontecem, são substituídas por WhatsApp, jogos, esses são levados como grande interesse dos jovens. Percebe-se a partir desse momento, o poder das mídias em afetar os sujeitos, principalmente os alunos e os professores, caso não levem esses fatores em novas perspectivas para o processo de ensino aprendizagem, haja vista que são formas significativas se ter acesso facilmente com os conteúdos trabalhados em sala e o que acontecem ao nosso redor. Mas para tanto, é relevante que seja visualizada como recurso pedagógico a contribuir para a educação, como forma de tornar o mundo globalizado em obtenção de informações e conhecimentos. Segundo Kalinke:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (1999, p.15).

Diante dessas influências, é necessário que as escolas estejam preparadas para dar subsídios necessários para desenvolver as habilidades e competências desses alunos, utilizando os recursos que são os de maiores interesses dos mesmos. Dessa forma, o uso do filme como recurso didático alcança em grande escala, pois vai além do que a imagem que está sendo visualizada, pois é uma leitura e interpretação dos diferentes efeitos de sentidos retratados no enredo, chamando atenção dos alunos, o que conseqüentemente acaba

facilitando a compreensão destes para com o que está sendo trabalhado. Como podemos observar:

O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção a torna mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos concatenar todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez. (ALENCAR, 2007, p. 137).

Nessa perspectiva, a leitura imagética exerce função importante para a formação do sujeito, pois através dessa leitura é que são construídas estratégias para o aluno desenvolver seu senso crítico, se comunicando, interagindo com os colegas a respeito da imagem observada. Assim sendo, é importante ressaltar que a leitura imagética se desenvolve mediante meios não verbais, entretanto, há os verbais construindo efeito maior, como por exemplo, o filme trabalhado neste projeto intitulado como *O menino e o Mundo*, possui resquícios de linguagem verbal através dos sons que são feitos em determinados momentos, como o som da flauta e da ave, não há falas, mas esses efeitos de sentido favorecem no discurso que está em andamento, no caso, o filme propriamente dito. Por outro lado, nos resumos feitos do livro *O Meu Pé de Laranja Lima*, foram expostas imagens que representassem determinados capítulos, uma linguagem totalmente não verbal que permitiu que os alunos já identificassem o que aconteceria no enredo da história. Logo, sabe-se que a prática pedagógica por meio da leitura de imagens dentro de sala de aula possibilita além de desenvolver a visão crítica do aluno, explorar o imaginário, pois a o aluno ao ter contato com esses textos imagéticos relacionam com o seu eu, com sua realidade, facilitando sua aprendizagem, uma vez que transmite encanto e a interconexão com músicas, fantasia, exploração de questões visuais e o lúdico do indivíduo. Conforme destaca Viana:

O adequado equilíbrio entre as palavras e as imagens, facilita os processos de desenvolvimento do pensamento em geral e, em particular no processo de ensino/aprendizagem. É por isso que se assinala que sem sensações, percepções e representações, não há desenvolvimento do pensamento; daí ser importante, sempre que possível, além das palavras, usar representações visuais (*apud* COELHO e VIANA2002, p.77)

Assim podemos observar em Meneses (2003, p. 6), que propõe: “aos estudos de manifestações imagéticas da cultura se acrescentou a necessidade de compreender os mecanismos variadamente localizados de produção de sentido dialógico, portanto socialmente construído e mutável e não pré-formado ou imanente à fonte visual”.

Em função disso, compreende-se que a partir do momento em que as imagens são vistas, dão abertura para um leque de interpretações, onde não se trata de apenas um contexto

exposto, mas tantos outros que estão carregados de significados para o observador, por isso detêm diversos sentidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto intitulado como “*A relevância da leitura e competência textual a partir da obra O Meu Pé de Laranja Lima*”, iniciou no mês de junho. No mês de fevereiro, ocorreram observações nas aulas de Língua Portuguesa da turma 7º 1 da Escola Estadual Álvaro Maia, localizada no Sul do Amazonas. Nessas observações, foi perceptível a dificuldade dos alunos para ler e escrever textos, através disso o projeto foi direcionado para a prática da leitura e competência textual, tendo como suporte a leitura imagética do filme *O Menino e o mundo*, bem com o livro *O Meu Pé de Laranja Lima*.

Durante a execução do projeto, foi visível a dificuldade de alguns alunos na leitura e escrita, por outro lado, outros alunos conseguiram se destacar nessas respectivas áreas. Esperava-se que os alunos compreendessem as ideias centrais abordadas no filme, para que posteriormente os auxiliassem na produção textual, entretanto, nem todos os alunos conseguiram chegar no resultado esperado. Alguns ficaram envergonhados para expor seu ponto de vista, permanecendo calados nas aulas, mas visivelmente atentos à explicação.

Após a primeira aula, que se referia na recepção e a leitura imagética do filme, adentramos na obra *O Meu Pé de Laranja Lima*, a cada aula ocorria discussões e também a produção textual dos alunos. Como por exemplo, na segunda aula, foi pedido que eles contassem sua própria história, em sua grande maioria acataram pedido, outros intimidados pediram para criar uma história ficcional, a proposta de escrita então pairou nessas duas vertentes, ficando opcional, ser um fato real ou não. Neste momento da atividade foi visível que os alunos utilizaram sua criatividade para construir o texto. No final, conseguimos identificar que embora tivessem dificuldades na escrita, os alunos se esforçaram para compreender o conteúdo que trabalhamos, tirando dúvidas de como se escrevia determinada palavra, embora não tenha ocorrido a participação efetiva de todos os alunos, verificou-se que de fato, conseguiram compreender, uma vez que, pudemos observar que muitos alunos desenvolviam o texto e a criticidade de cada capítulo lido muito bem, outros com um pouco mais de dificuldade. Mas, havia orientação contínua do que estava ocorrendo no enredo da história do meninozinho, Zezé. Logo, nos outros dias das aplicações, se observou a interação dos alunos com a história, ficaram atentos ao que era discorrido, ao cenário, aos personagens,

a vida do Zezé, resultado esse que foi comprovado no último dia de aplicação, quando ocorreu a gincana literária e houve grandes acertos em todos os grupos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, sabe-se a grande contribuição que os alunos da Escola Estadual Álvaro Maia tiveram com o projeto, uma vez que a leitura e a escrita permeiam constantemente entre nós, embora tenha ocorrido a greve nas escolas, ocasionando em um atraso na aplicação, esses alunos se desenvolveram, foram participativos e, principalmente, críticos nos momentos das discussões em sala. Dessa forma, tal fato é comprovado a partir do momento que construíram textos, alguns alunos conseguiram ver as entrelinhas, assim, alcançando o resultado esperado do projeto.

Nessa perspectiva, percebe-se a relevância da leitura e competência textual, ambas proporcionam grandes benefícios no processo de ensino e aprendizagem, auxilia no desenvolvimento de leitores-críticos, bem como, com sua realidade. Nesse contexto, compreende-se que o desenvolvimento desse projeto foi essencial para que fossem trabalhadas essas atividades. Para tanto, destaca-se a relevância do PIBID nesse processo, haja vista que através desses projetos conseguimos resultados significativos para o crescimento e desenvolvimento do aluno, sobretudo, experiência como professores, aos poucos construindo nossa identidade docente nas práticas que são proporcionadas pelo PIBID.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- ALENCAR, S.E.P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história**. Dissert. mestrado. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Ática. 2006.
- KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da Leitura**. 10º Ed. Campinas, SP: 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PARAÍSO, M.A.; SILVA, M.C. **Infância e Mídia**. *Presença Pedagógica*, 16(91), jan/fev: 2010.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (re)escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino**. 2º Ed. São Paulo: Editora Rêspel, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura em curso – Trilogia pedagógica**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOUSA, Luiz Marques. **Compreensão e produção de textos**. 12º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COELHO, Roseana Moreira de Figueiredo. VIANA, M. C. V. **A utilização de Filmes em Sala de aula: Um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP**. *Revista da Educação Matemática da UFOP*, Vol I, 2011 - X Semana da Matemática e II Semana da Estatística, 2010 ISSN 2237-809X. Disponível em: <<http://www.periodicos2.ufop.br/index.php/redumat/article/view/334>>. Acesso: 12 de jun. de 2019.

VIANA, M. C. V., **O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática**. Mini-curso oferecido aos alunos do Curso de Matemática na UFRRJ. Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. 18 de maio de 2010. Seropédica- RJ.

SILVA, Maria da Conceição Fonseca. **Questões de Linguagem, Gramática, texto e discurso, ensaios**. Edições Uesb, Vitória da Conquista, 2001.